

ATA No. 13 DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, CONJUNTA COM O CONSELHO DE COORDENAÇÃO, DA COPPE/UFRRJ, REALIZADA EM 18 DE DEZEMBRO DE 2001.

Presentes

Membros da Diretoria

Segen Farid Estefen, Eugenius Kaszkurewicz, Marilita Braga, Angela Uller, Beatriz Telles, Ricardo Pereira, Andrew Bott.

Representantes do Corpo Docente

Luiz Fernando L. Legey, Amaranto Lopes Pereira, Ney Roitman.

Representantes dos Programas

Francisco Duarte, Liu Hsu, José Norman Herskovitz, Ronaldo Balassiano.

Representantes dos Funcionários Técnicos e Administrativos

João Carlos Pereira, Júlio d'Assunção Barros Jr., Ricardo Esteves, Marcos Asevedo, Íris Mara Souza, Fernando Pedro.

Representantes dos Alunos

-

Ausências Justificadas (Conselho Deliberativo)

Luiz Pinguelli Rosa, Luís Felipe Moraes.

Coordenadores

Amit Bahya, Júlio Cyrino, Sérgio Camargo, Marcelo Werneck, Cláudia Werner, Anne-Marie Maculan, Nísio Brum, Enrique Lima, Raul de Bonis, Nísio Brum.

PAUTA ÚNICA

Prestação de Contas – Biênio 2000-2001 - COPPE

Prof. Ney – disse que esta reunião conjunta tem como objetivo apresentar o desempenho e a prestação de contas da COPPE, relativos ao biênio 2000-2001. Passou a palavra ao Prof. Segen.

Prof. Segen: fez a apresentação, através de slides, em duas partes: resumo da parte acadêmica e resumo da Fundação COPPETEC, complementando a parte de recursos gerados dentro da Fundação COPPETEC e SIAF, concentrando-se no último biênio.

Fez um resumo dos recursos humanos: corpo docente com 273 doutores em tempo integral; corpo discente com 2.900 alunos de mestrado e doutorado; 347 técnicos e administrativos.

Produção intelectual anual da ordem de 150 teses de doutorado, 300 dissertações de mestrado, 200 artigos em periódicos, 1.500 publicações com congressos.

Infra-estrutura: com aproximadamente 85 laboratórios; I-2000 uma realidade ao longo da atual administração, com 12.000 m² de novas instalações laboratoriais; o NACAD atende a COPPE e recentemente conseguiu a atualização do CRAY com carga total no início do ano; laboratórios com parcerias com empresas; interação com empresas: COPPETEC tem 6500 projetos já concluídos, 1200 contratos em andamento, uma receita anual na ordem de 55 milhões (45% do orçamento da COPPE).

Em termos empreendedores e de iniciativa social, a Incubadora de Empresas emprega 320 pessoas (empregos qualificados); parque tecnológico para COPPE é extremamente importante (sinergia com a COPPE); iniciativas com a COPPE: tanque oceânico, EMBRATEL, com espaço para outras interações. Incubadora de cooperativa: visa agrupar populações em torno da nossa região e outros grupos profissionais para que eles possam de forma organizada prestar serviços. COEP (Oficina Social) – Públicas e privadas – COPPE é sede dessa oficina social abrangendo temas ligados a cidadania e ao combate a fome.

Com relação a desempenho acadêmico foram apresentados gráficos de distribuição de bolsas por Programas e agências financiadoras; gráfico de evolução das defesas de teses de mestrado e doutorado; na pesquisa avançada houve um crescimento expressivo, com um esforço para publicar em periódicos. Avaliação CAPES: média 5,33 (1995-1997) e média de 5,75 (1998-2000): evolução consistente na última avaliação com ênfase na Eng. Química e na Eng. Metalúrgica; há a possibilidade da Eng. Civil e Eng. de Sistemas de chegar ao grau 7.

Fundação COPPETEC – evolução consistente e contínua do número de recursos (receita) da Fundação com um valor bastante expressivo, se adequando a procedimentos administrativos para evoluir.

Apresentação de gráficos representando os contratos de empresas com os Programas da COPPE; convênios assinados com Ministério do Meio Ambiente, IBAMA, CTPetro, etc. Em termos de overhead foi gerado para a ADC, em 2000, R\$2.726.793,22 e, em 2001, 3.322.219,30.

Distribuição das despesas – estão divididas em despesas diversas: consumo, passagem diárias, jurídico, contratação manutenção; pessoal CLT, equipamento, consultoria. Prédio da manutenção, valor significativo de despesas gastas pela COPPE. I-2000, entre 1999 e 2000 houve uma ocupação de 60%, com um gasto considerável para viabilizar a operação dos laboratórios; em 2001 ocupação plena.

Tanque Oceânico – gostaria que fosse organizada uma visita, pelo Conselho Deliberativo, às obras do tanque oceânico, pois é uma obra impactante. Mencionou a atuação efetiva do Prof. Dirceu e do Prof. Francisco Lopes, ambos do Programa de Eng. Civil.

Prof. Ney Roitman passou a palavra à Profa. Marilita.

Foi criado um sistema, pelo CISI, que atendesse melhor o sistema contábil da ADC com um acompanhamento necessário para verificar para onde e como foram feitos os gastos, tanto da ADC, como da Fundação COPPETEC. A criação de rubricas aumentou, que explicam todos os gastos.

Também foi criado o sistema de centros de custo ADC – diversas Diretorias, Decania, biblioteca central, administração central, cooperativa, espaço COPPE de tecnologia (museu), etc. Um extrato é retirado mensalmente para verificar o que se gastou efetivamente. A ADC também banca algumas despesas para Programas e também há um demonstrativo de onde se efetuou algum pagamento.

Demonstrou, através de diversos slides, o relatório de acompanhamento de projetos, relatório de rubricas, centros de custos da ADC, resumo anual de despesas dos setores por rubrica, tipos de despesas para o funcionamento da instituição (ADC - COPPE 1 - Overhead COPPETEC), resumo anual de despesas por tipo da ADC (SIAF); resumo anual de despesas dos programas (COPPE 1 – Overhead COPPETEC); resumo de pagamento de pessoal da ADC; resumo de pagamento de pessoal com os programas; resumo anual das despesas com o I-2000; resumo de pagamento de pessoal do I-2000.

Comentários Gerais

Em 2001 houve um gasto maior de correios e xerox, fruto de não ser mais possível fazer um contrato de franquia com os correios e a xerox não aceita a independência dos Programas (auditoria); foi feita uma licitação pagando via SIAF, motivo pelo qual houve um acréscimo; gasto mais expressivo com segurança; foi feita uma atualização do software da base de dados e um software de sistemas (necessidades acadêmicas e administrativas), que envolve um contrato de manutenção.

Verba SIAF - oriunda dos PROAP's ou outras parcelas via Reitoria (ADC); no item passagem houve um esforço maior para pagar via SIAF; o próximo passo na informatização será melhorar o sistema da parte financeira para verificar o que foi gasto realmente via SIAF, administração central e via Programas. Lembrou que a verba SIAF não sustenta as despesas da COPPE e que para algumas rubricas não há como pagar através dessa verba; há um investimento maciço feito através do Fundo COPPE 1. Há um descompasso muito grande no que se pode pagar através da SIAF e COPPE 1 (pela SIAF não existe a possibilidade de pagar reembolso).

O gasto com segurança é muito alto: 100% Fundo COPPE 1 (partirá para licitação caso tenha verba SIAF); outro item de gastos altos é com o pessoal de limpeza e material de limpeza.

Prof. Segen comentou que há previsão de fechar os números das tabelas, incluindo novembro e dezembro, para disponibilizar aos Programas os números gerais. Irá imprimir as tabelas e gráficos apresentadas e enviará aos Programas.

Para encerrar a apresentação, o prof. Segen fez menção às perspectivas de atuação para a próxima Diretoria: cursos de graduação, fundos setoriais, avaliação dos técnicos-administrativos; Reitoria.

Prof. Ney Roitman agradeceu a Diretoria pela apresentação e com um especial agradecimento ao Prof. Segen, que não atuará mais como Diretor da COPPE, pela sua eficiente atuação nesses últimos quatro anos.

Nada mais havendo a tratar, o prof. Ney Roitman, deu por encerrada a sessão às 12:00 hs.

Início: 10:00 hs
Término: 12:00 hs

Presidente: Ney Roitman
Secretária: Denise Schwartz

Ata aprovada em ___ / ___ / ___ .

Subject: Re: Manifesto

Date: Mon, 23 Apr 2001 09:50:50 -0300

From: Carlos Levi <levi@peno.coppe.ufjf.br>

To: Jose Carlos <zecarlos@ct.ufjf.br>

Caro Zé Luiz,

Recebi o seu e-mail e aproveitei para enviar a minuta que eu havia preparado.

Abraços.

Levi

 Ahidro60.doc	Name: Ahidro60.doc Type: Microsoft Word Document (application/msword) Encoding: base64
--	---

Subject: Convite e Manifesto

Date: Mon, 23 Apr 2001 08:47:15 -0300

From: Jose Carlos <zecarlos@ct.ufrj.br>

To: zecarlos@ct.ufrj.br

Convidamos o corpo social da UFRJ para o ato de lançamento do manifesto "A UFRJ Construindo o seu Destino", que se realizará nesta segunda-feira, dia 23 de abril, às 15 horas, no Salão Pedro Calmon (Campus da Praia Vermelha). Este ato marcará uma nova fase das nossas discussões, ampliando o debate sobre o futuro da nossa Universidade.

O ato contará com a presença de parlamentares da bancada federal do Estado do Rio de Janeiro.

Carlos Lessa, Decano do CCJE
Oscar Acselrad, Decano do CT
Sergio Fracallanza, Decano do CCS

A UFRJ CONSTRUINDO O SEU DESTINO

A Universidade Federal do Rio de Janeiro é parte integrante do sistema de Universidades públicas do Brasil. A dimensão continental e a diversidade geopolítica e cultural de nossa nação exigem o fortalecimento desse sistema e a preservação da UFRJ no lugar que lhe compete.

Recolocar esta questão constitui atualmente objetivo de máxima importância, diante da crise institucional que vem sendo vivida pela UFRJ, em decorrência das sucessivas tentativas, por parte do Reitor, de violar suas normas estatutárias e regimentais, descumprir as decisões emanadas dos colegiados superiores e impedir o Conselho Universitário de exercer a jurisdição superior da Universidade. Com isso, a Reitoria, embora legalmente constituída, reafirma e amplia sua ilegitimidade originária.

Tais fatos são agravados pela inexistência, por parte do Governo Federal, de uma clara política de apoio ao ensino e à pesquisa de nível superior, ferindo o princípio constitucional da autonomia universitária.

O resultado é que a Universidade Federal do Rio de Janeiro, peça insubstituível do sistema universitário brasileiro, está sendo amesquinhada, obscurecida, isolada e desrespeitada, encontrando-se diante de sério risco de desagregação interna e perda de respeitabilidade externa.

O esforço para reverter esse quadro, esforço que corresponde aos anseios de todo o corpo social da universidade, deve constituir-se em objetivo principal de todos aqueles que, dentro e fora da UFRJ, pretendem garantir-lhe a qualidade de suas atividades acadêmicas e o princípio da gratuidade do ensino.

Face a isso, nós, professores, servidores técnico-administrativos e estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, conscientes de nossa responsabilidade diante das dificuldades do momento, reiteramos nosso compromisso com os seguintes princípios:

1. A Nação é impensável sem a presença e bom desempenho de um sistema universitário que, formando profissionais de alta qualidade, preservando nossa cultura, desenvolvendo a ciência e a tecnologia e, dessa forma, contribuindo para o saber universal, permita sua inserção soberana no contexto mundial. Uma Nação sem um sólido sistema universitário não pode ser nem soberana nem respeitada no convívio mundial.

2. O saber não pode ficar prisioneiro de critérios imediatistas de natureza política, nem pode a Universidade ser orientada pelo mercado. O saber projeta realidades, e o país cuja Universidade se deixa aprisionar pelo mercado não é capaz de formular seu futuro. Por isso, a UFRJ é e tem que ser pública.

3. Para que possa estar aberta a toda sociedade, respondendo a suas demandas, e, simultaneamente, protegida de interferências perversas, seja do governo, seja do mercado, a Universidade deve dispor de autonomia na construção das questões e na busca e formulações de respostas. Para isso, deve ser autogerida. A liberdade de controvérsia e a independência face às injunções políticas imediatas são pré-requisitos para um bom desempenho. A Universidade é e deve ser o território da diversidade e da pluralidade de interlocutores, no qual cada indivíduo seja induzido a aprofundar seus saberes e compartilhá-los interativamente sem apropriações ou tutelas. A Universidade deve ser o espaço da livre apresentação doutrinária e do desenvolvimento do pensamento crítico.

4. Os dirigentes da universidade devem contar com o apoio e o respeito do corpo social da Universidade - apoio e respeito que só se obtêm no esforço diário e permanente de ensino, pesquisa e extensão, base de sua qualificação - e, dessa forma, inspirar confiança para que prevaleça um ambiente propício ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

5. A direção da vida acadêmica e a direção da Universidade devem necessariamente apoiar-se no princípio da direção colegiada, participativa, ágil e contemporânea, condição indispensável para o êxito de nossa missão. O eixo no qual repousam esses métodos de gestão é formado pelo respeito ao Estatuto e aos regimentos, bem como às decisões dos órgãos colegiados, os quais constituem as bases para uma convivência profícua entre todos os membros da comunidade universitária.

6. As atividades próprias da Universidade se hierarquizam necessariamente pelo mérito e desempenho de seus integrantes, e sua avaliação, interna e externa, deve ser realizada contínua e simultaneamente por aqueles que detêm saberes semelhantes e por aqueles que se beneficiam de sua ação. A Universidade deve ser objeto de avaliação pela sociedade que a financia e à qual pertence e serve. Isto exige da Universidade a maior transparência, seja no plano acadêmico, seja no administrativo. A Universidade é a maior interessada em se expor para que a sociedade a conheça, avalie e com ela conviva.

Guiados por esses princípios, nós - professores, servidores técnico-administrativos e estudantes da UFRJ - reafirmamos nossa disposição de:

i) Envidar esforços para que se restabeleça na UFRJ uma prática administrativa e acadêmica calcadas em elevados valores morais e éticos e que se expresse em uma atitude de permanente respeito à opinião de seu corpo social e às decisões de seus órgãos colegiados, nas diferentes instâncias de sua estrutura, passo necessário para que possamos recuperar o direito de decidir sobre nosso próprio futuro;

ii) Construir esse caminho comum com absoluto respeito pela diversidade e pluralidade que existem entre nós, em termos de áreas de conhecimento, projetos acadêmicos, posições políticas e valores pessoais;

iii) Dar continuidade às reuniões que vêm sendo realizadas e que congregam, de forma ampla e democrática, docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes das mais variadas áreas e unidades da UFRJ, com vistas a aprofundar o debate de propostas e projetos que venham a nortear o processo de resgate do elevado conceito da UFRJ no panorama acadêmico do país, permitindo-lhe reassumir seu papel de produtora de conhecimentos e formuladora de pensamento crítico;

MINUTA DEFERIDA NO E-MAIL

Manifesto COPPE

O presente estágio da crise institucional em que se vê mergulhada a UFRJ extrapolou limites perigosos e exige reação. A incompreensível resistência do Reitor em se reunir com o seu Conselho Uiversitário e, daí, retomar padrões mínimos de normalidade administrativa não pode ser mais tolerada. Frustraram-se os vários esforços tentados para se restabelecer o necessário diálogo entre as duas instâncias. Ao Reitor cabe, portanto, completa e integral responsabilidade pela manutenção desta crise.

A gravidade do momento impõe o compromisso de todas as forças responsáveis e conseqüentes desta Universidade com a busca de uma resposta urgente ao atual impasse. A negociação de um consenso entre estas forças parece ser ainda a alternativa mais viável.

Através deste documento a COPPE manifesta pública e vigorosamente o seu desacordo e profunda preocupação com os rumos previsíveis da situação vigente e enfatiza a necessidade imperiosa de se articular uma solução capaz de desatar os nós das atuais dificuldades e reconduzir a UFRJ ao seu rumo institucional regular.

iv) Enfrentar com espírito unitário e participativo o processo de renovação de dirigentes da Universidade que se avizinha, de modo que a escolha de decanos, diretores de unidades e de órgãos suplementares e, enfim, de um novo reitor, se dê através do comprometimento com princípios como os que sempre defendemos e ora reafirmamos.